

Resumos e Abstracts

Je suis Charlie

Jacques-Alain Miller - AME, Membro da EBP, ECF, ELP, EOL, NEL, NLS e da Associação Mundial de Psicanálise - AMP.

Endereço eletrônico: jam@lacanian.net

Resumo: Neste texto que intitulamos *Je suis Charlie* a partir da frase que correu mundo, agrupamos quatro comentários de Jacques-Alain Miller nos quais ele faz uma análise sobre o atentado terrorista que atingiu o jornal satírico francês *Charlie Hebdo*, em 7 de janeiro de 2015 em Paris. Abordando "O retorno da blasfêmia", "A ilusãolírica", "O amor pela polícia" e "O segredo de Charlie", Jacques-Alain Miller, com sua conhecida vivacidade crítica, sustenta uma leitura psicanalítica dos acontecimentos políticos. Valendo-se de Lacan, que previu a escalada da segregação e o triunfo da religião, ele aponta ao sagrado que mobiliza êxtases e furores ao ponto de se matar ou morrer por ele; compara o lugar e o valor dado à polícia pela população durante os movimentos estudantis de 1968 e após o recente atentado; e no último comentário, numa análise bastante requintada, discute o desejo de Charlie_levantando três teses e acentuando um paradoxo. A tese heroica: eram combatentes da liberdade de expressão; a tese ignóbil: visavam fazer dinheiro; e por fim, a tese clínica: estariam em uma posição suicida e melancólica. Para Jacques-Alain Miller, a terceira tese merece consideração, mas empalidece diante da primeira, uma vez que o heroísmo de um melancólico, assim como o de um psicótico, de um perverso ou de um neurótico, continua a ser um heroísmo. Enquanto o órgão satírico se torna objeto das mesmas ameaças que Charlie, ele se compromete com seus colegas a "rir de tudo", exceto da "liberdade de poder fazê-lo", sustentado assim a ética de um desejo decidido.

Palavras-chave: religião, ideal, amor, desejo, cinismo, heroísmo.

Abstract: In the text we have named *Je suis Charlie* from the sentence that went round the world, we have grouped four of Jacques-Alain Miller's comments in which he makes an analysis of the terrorist attack that struck the French satirical periodical *Charlie Hebdo*, on January 7, 2015, in Paris. Addressing "The return of blasphemy," "The lyric illusion", "Love for the police" and "Charlie's secret," Jacques-Alain Miller, with his well-known critical vivacity, sustains a psychoanalytic reading of the

political events. Drawing on Lacan, who predicted the escalation of segregation and the triumph of religion, he points to the sacredness that mobilizes ecstasies and furies to the point of killing or dying for it; he compares the place and the value given to the police by the population in the students' movement in 1968 and after the recent attack; and in his last comment—a very fine analysis—, he discusses Charlie's desire by raising three theses and accentuating a paradox. The heroic thesis: they were fighters for freedom of expression; the ignoble thesis: they aimed at making money; and finally, the clinical thesis, they were in a suicidal melancholic position. For Jacques-Alain Miller, the third thesis deserves consideration, but it fades against the first one, since the heroism of a melancholic subject, as well as that of a psychotic, of a perverse or a neurotic remains heroic. While the press institutions become the object of the same threats as those made to Charlie, he agrees with his colleagues to "laugh at everything" except "at the freedom to do so," thus sustaining the ethics of a decided desire.

Keywords: religion, ideal, love, desire, cynicism, heroism.

Uma minoria oprimida

Marie-Hélène Brousse - AME, Membro da ECF, NLS e da Associação Mundial de Psicanálise - AMP.

Endereço eletrônico: brousserichard@wanadoo.fr

Resumo: A partir do atentado terrorista ao jornal parisiense *Charlie Hebdo*, em janeiro de 2015, Marie-Hélène Brousse destaca o implacável retorno religioso do culto ao sagrado que conta com a adesão de muita gente. A autora tece, então, considerações a respeito de uma minoria oprimida à qual diz pertencer: os deístas, agnósticos, livres pensadores e outros ateus. Pelo viés da psicanálise, analisa a problemática da crença e pontua que o ensino do último Lacan oferece uma nova definição do ateísmo: ser crédulo (*dupe*), sim, mas do real. Portanto, nem religioso, nem antirreligioso. Para esta minoria, a liberdade de escolha é aquela pela qual cada um decide ser crédulo (*dupe*) do real que o causa, condição que não pode ser negociada nem compartilhada, pois deriva da posição solitária de *Um-sozinho*.

Palavras-chave: minoria, religião, real, *Um-sozinho*.

Abstract: From the terrorist attack to the French periodical *Charlie Hebdo* in January 2015, Marie-Hélène Brousse highlights the unyielding religious return of the cult to the sacred, to which quite a few people adhere. Thus, the author weaves considerations about an oppressed minority to which she claims the following individuals belong: deists, agnostics, freethinkers and other atheists.

From the psychoanalytical perspective, she analyzes the problems associated with beliefs and she points out that Lacan's last teaching offers a new definition of atheism: being gullible (*dupe*), right, but for the real. Therefore, neither religious nor anti-religious. For that minority, freedom of choice is that by which each one decides to be credulous (*dupe*) of the real that causes him/her, a condition that can neither be traded nor shared, as it derives from the solitary position of *One-alone*.

Keywords: minority, religion, real, *One-alone*.

Os mal-entendidos do trauma

Philippe La Sagna - AME, Membro da ECF, NLS e da Associação Mundial de Psicanálise - AMP.

Endereço eletrônico: plasagna@free.fr

Resumo: A psicanálise nasceu com a questão do trauma, postulado como origem da história do sujeito. Fonte de "um corpo estranho interno" ao sujeito, o trauma foi considerado aquilo que, para ser superado, devia ser ab-reagido e, portanto, objeto de uma elaboração psíquica. A partir dessa conceituação preliminar, Phillippe La Sagna, analisa o conceito de trauma desde Freud até a atualidade comentando os mal-entendidos ao redor do conceito e esclarecendo-os segundo a perspectiva lacaniana.

Palavras-chave: trauma, TEPT, neuroses de guerra, neurose traumática.

Abstract: Psychoanalysis was born with the issue of trauma, postulated as the origin of the history of the subject. Source of "an internal foreign body" to the subject, the trauma was considered that which had to be abreacted to be overcome, and, thus, it should be the object of a psychic elaboration. From that preliminary conceptualization, Philippe La Sagna analyzes the concept of trauma from Freud to the present, commenting on the misunderstandings around the concept and clarifying them according to Lacanian perspective.

Keywords: trauma, PTSD, war neuroses, traumatic neurosis.

O traumatismo anterior ao nascimento

François Ansermet - AP, Membro da ECF e da Associação Mundial de Psicanálise - AMP.

Endereço eletrônico: francois.ansermet@hcuge.ch

Resumo: Neste texto, François Ansermet levanta questões sobre o traumatismo, a ciência moderna e o nascimento. O autor se baseia no enunciado de Jacque-Alain Miller sobre o real no século XXI: a ciência moderna é capaz "de tocar no real agindo sobre a natureza: fazê-la obedecer, mobilizar e

utilizar sua potência". Hoje, ela pode fazê-lo inclusive antes do nascimento, ou seja, antes mesmo da concepção, graças às biotecnologias da procriação ou às da predição. Mas, ao operar diretamente sobre o real, sabe-se de fato o que se faz? Ansermet lança a ideia de que as procriações medicamente assistidas pressupõem a produção de *latusas* que abalam o manejo da diferença dos sexos e das gerações. Segundo ele, essas técnicas introduzem questões inéditas em nosso campo clínico, cabendo repensar teoria e clínica para levar em conta as novas formas de subjetividade produzidas pela ciência.

Palavras-chave: ciência, traumatismo, real, *latusas*.

Abstract: In this paper, François Ansermet raises questions about the trauma, modern science and birth. The author is based on Jacques-Alain Miller's statement regarding the real in the 21st century: modern science is able "to touch the real by acting on nature: make it obey, mobilize and use its power". Nowadays, it can do it even before birth, that is, even before conception, thanks to biotechnologies applied to procreation or to prediction. But on acting directly on the real, does one really know what is being done? Ansermet launches the idea that medically assisted procreations assume the production of *latusas* that trouble the management of differences between the sexes and generations. According to him, these techniques introduce unprecedented issues in our clinical field, requiring theory and practice rethinking so as to take into account the new forms of subjectivity produced by science.

Keywords: Science, trauma, real, *latusas*.

Trauma e linguagem: acorda

Heloisa Caldas - AME, Membro da EBP e da Associação Mundial de Psicanálise - AMP.

Endereço eletrônico: helocaldas@terra.com.br

Resumo: Neste texto, Heloisa Caldas trabalha o conceito de trauma e aponta que trauma não é um termo específico da psicanálise. Por isso, é necessário distinguir a forma radicalmente diferenciada com que Freud tratou o termo, dando destaque a sua articulação com outros conceitos pilares da psicanálise. A autora destaca, em especial, a relação entre trauma e linguagem em função das dimensões do tempo e do espaço que permitem pensar o corpo do *falasser*, seus furos e o objeto *a*.

Palavras-chave: trauma, linguagem, corpo, objeto *a*.

Abstract: In this paper, Heloisa Caldas works on the concept of trauma and points out that trauma is not a specific term in psychoanalysis. Therefore, it is necessary to distinguish the radically different way Freud handled

the term, highlighting its articulation to other pillar concepts in psychoanalysis. The author emphasizes, especially, the relationship between trauma and language due to the dimensions of time and space that give way to the elaboration of the *parlêtre* body, its holes and the object *a*.

Keywords: trauma, language, body, object *a*.

Trauma, uma nova perspectiva sobre um real

Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros - AME, Membro da EBP e da Associação Mundial de Psicanálise - AMP.

Endereço eletrônico: collier@terra.com.br

Resumo: Em seu texto Maria do Rosário escreve sobre o trauma e sua relação com a língua. Para a autora quando Lacan fala do trauma da língua, ele se refere a um outro tipo de generalização do trauma, o do impacto das palavras escutadas, das frases pronunciadas que incidem sobre o corpo sem que tenha sido possível naquele momento lhe atribuir um sentido. O valor traumático de um acontecimento depende de certas condições e tem consequências imprevisíveis, segundo as vicissitudes do caminho seguido para tratá-lo. Daí o conceito de traumatismo incluir não só o acontecimento, mas também os seus efeitos, o que faz com que o valor traumático de um acontecimento só possa ser situado *a posteriori*, a partir das operações que ele convoca. Conclui, então, que o verdadeiro núcleo traumático é a relação à língua, o que convoca uma maior diversidade nas modalidades de tratamento do trauma.

Palavras-chave: trauma, língua, real.

Abstract: In her text, Maria do Rosário writes about trauma and its relation to language. For the author, when Lacan speaks about the language trauma, he refers to another kind of generalization of trauma, to the impact of words listened to, of spoken phrases that strike the body without the possibility of assigning meaning to them at that time. The traumatic value of an event depends on certain conditions and it has unpredictable consequences, according to the vicissitudes of the path followed to treat it. Hence, the concept of trauma includes not only the event, but its effects as well, making the value of a traumatic event necessarily located *a posteriori*, stemming from the operations it claims for. The author concludes, then, that the true traumatic core is the relation to language, which calls for a greater diversity of types of trauma treatment.

Keywords: trauma, language, real.

Os sombrios poderes do supereu

Alberto Murta - AP, Membro da EBP e da Associação Mundial de Psicanálise - AMP/Universidade Federal do Espírito Santo - DPSI/PPGP.

Endereço eletrônico: bmurta@terra.com.br

Polyana Schimith - Universidade Federal do Espírito Santo - PPGP.

Endereço eletrônico: ninha.bs@gmail.com

Sávio Silveira de Queiroz - Universidade Federal do Espírito Santo - DPSD/PPGP.

Endereço eletrônico: savio.queiroz@ufes.br

Resumo: Este artigo teve como objetivo investigar o desenvolvimento do supereu e suas relações com a moralidade em alguns momentos da obra freudiana. A partir dessa investigação, foi possível discriminar diferentes versões da articulação entre o supereu, a consciência moral e o sentimento de culpa.

Palavras-chave: supereu, moralidade, culpa.

Abstract: This article aims at investigating the development of the superego and its relations to morality in some different moments of Freud's work. From this research, it has been possible to distinguish between different versions of the relationship between superego, the moral conscience and guilt.

Keywords: superego, morality, guilt.

O supereu no discurso politicamente correto

Daniela de Oliveira Martins Mendes Daibert - Mestre em Pesquisa e Clínica em Psicanálise (UERJ).

Endereço eletrônico: dani80psi@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo inspirar questionamentos a respeito do discurso politicamente correto encontrado na contemporaneidade com suas leis em excesso e sua conexão com o supereu.

Palavras-chave: supereu, lei, discurso politicamente correto.

Abstract: This work aims at inspiring questions about the politically correct discourse widespread in contemporary days, with its excessive laws and its connection to the superego.

Keywords: superego, law, politically correct discourse.